

Contraf-CUT retoma negociação permanente com a Fenaban

Página 3

**MAIS
SEGURANÇA
BANCÁRIA**

**NÃO A
TERCEIRIZAÇÃO!**

**IGUALDADE DE
OPORTUNIDADES**

**MELHORES
CONDIÇÕES
DE TRABALHO**

**MAIS
SAÚDE**

BB/ Nossa Caixa

Problemas no holerite persistem, BB reconhece erros

Dirigentes sindicais discutiram soluções para os problemas com dirigentes do BB

No último dia 1º, dirigentes sindicais e direção do Banco do Brasil se reuniram para discutir os problemas nos holerites dos funcionários oriundos do extinto banco Nossa Caixa.

Com relação ao processo de incorporação, os funcionários estão divididos em dois grupos: os que assinaram e os que não assinaram o termo de opção. Quem não assinou o termo e estava em função estratégica teve descontos indevidos de até R\$ 3 mil. Nestes casos, no momento de fazer o contra-cheque o sistema apontou um valor para o teto e não pagou ninguém acima deste teto, mesmo que o salário fosse muito superior. Já para aqueles que assinaram o termo, parte deles iam ganhar com a mudança, outros

iam ficar recebendo o mesmo valor e alguns iam perder um pouco. Os trabalhadores foram surpreendidos negativamente quando abriram o holerite, pois aconteceram erros na cobrança do INSS, no cálculo do PrevMais, entre outros.

Desconto BB – Os dirigentes sindicais também questionaram o banco sobre os descontos não-identificados que foram efetuados nas contas de alguns bancários, aparecendo no extrato apenas como “Desconto BB”. Isto não ocorrerá mais, pois o banco mudará a nomenclatura dos códigos para deixar mais claro os tipos de desconto no holerite e enviarão um comunicado interno aos bancários para esclarecer a questão.

Um só código – O PrevMais

foi um desconto que causou dúvidas entre os bancários, pois o BB realizou um desconto único englobando todas as taxas (de risco, de administração e de benefício) em um só código. O banco propôs disponibilizar os descontos detalhados no site do Economus, onde será possível acessar um extrato analítico de cada conta.

Próximos passos – Diante de tantos problemas, a direção do banco fará um levantamento por amostragem dos grupos. Um grupo de funcionários do setor de pessoas do extinto banco Nossa Caixa irá para Brasília com o objetivo de reforçar a conferência e tentar sanar os problemas antes que os valores sejam creditados nas contas dos bancários. Outro

encaminhamento da reunião é que a partir de agora serão encaminhadas para a Gestão de Pessoas todas as reclamações referentes ao holerite.

Gratificação variável – Outro problema para ser resolvido é o caso da gratificação variável. O BB indenizará os trabalhadores mais ainda não se chegou a um consenso em relação ao valor.

“Os funcionários estão vivenciando problemas de toda ordem, seja com relação a sua carreira no banco, como também com as mudanças que estão acontecendo nos sistemas operacionais. Entendemos que o que os trabalhadores precisam é de respostas mais rápidas”, afirma Marilda Marin, secretária de Formação do Sindicato.

Abuso

Tarifas bancárias subiram quase cinco vezes mais que a inflação

Bancos brasileiros desrespeitam a legislação

Uma pesquisa realizada pelo Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) desde abril de 2008 revela que as tarifas bancárias tiveram um aumento mais do que a inflação do período, medida em 9,88% de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em média, o aumento foi de 45,6% - quase cinco vezes mais que a inflação.

Segundo o levantamento, o campeão de aumentos foi o Banrisul, que elevou o preço de 10 das tarifas avulsas de serviços prioritários e a índices bem acima da inflação - o valor cobrado para fornecimento de fo-

lhas de cheque, por exemplo, subiu 328,57% ou 33,3 vezes a mais que a inflação. Em abril de 2008, cada folha custava R\$ 0,35. Em 28 de fevereiro deste ano, R\$ 1,50. Na Nossa Caixa, a mesma tarifa aumentou o equivalente a 15,9 vezes a inflação.

O saldo final de um ano de pesquisas com as dez maiores instituições financeiras do país é de inúmeras infrações à legislação. A maior parte dos bancos reajustou suas tarifas logo após o “congelamento” de 180 dias introduzido pela Resolução nº 3518/07 do BC (Banco Central).

O que se conclui é que os bancos brasileiros não estão nem um

pouco preocupados com o bolso do consumidor. Durante um ano, o Idec manteve contas correntes nas dez maiores instituições financeiras do país (Banco do Brasil, Banrisul, Bradesco, Caixa Econômica Federal - CEF, HSBC, Itaú, Nossa Caixa, Real, Santander e Unibanco) e fez movimentações básicas para verificar se elas respeitam a legislação. O resultado deste teste foi um festival de infrações ao Código de Defesa do Consumidor (CDC) e às normas do Banco Central (BC). Para obter mais informações sobre as várias infrações visite a página do ideo na internet: www.idec.org.br.

Pingos nos 'is' - A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) chegou a contestar as notícias veiculadas pela imprensa sobre esta pesquisa do Idec. De acordo com o argumento da entidade as tarifas selecionadas no estudo não têm representatividade do ponto de vista operacional e os valores poderiam estar defasados. O Idec reforça, no entanto, que a análise levou em conta os preços praticados em fevereiro de 2010, o que rebate a crítica de estarem defasados. Além disso, o levantamento não considerou tarifas “aleatórias” e sem representatividade para os consumidores, como afirma a Febraban. Um dos principais aspectos da pesquisas foram as tarifas avulsas dos chamados “serviços prioritários” e, nesse quesito, com exceção da Caixa Econômica Federal, todos os bancos aplicaram reajustes.

Fonte: Idec

Mesas Temáticas

Contraf-CUT retoma mesa temática de Segurança Bancária com a Fenaban

Confira calendário das negociações

Como estava prevista na cláusula 42ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010, a Contraf-CUT retomou no último dia 6 de abril, as reuniões da mesa temática. E neste dia foi a vez de discutir sobre Comissão de Segurança Bancária e Igualdade de Oportunidades.

Segurança Bancária

Foi apresentada uma série de medidas como atendimento médico, psicológico e segurança ao bancário e a sua família em caso de ameaças, sequestros e ataques a bancos. Em caso de assalto, por exemplo, consumado ou não, o banco deve fazer comunicação imediata à CIPA e ao sindicato local, com o fechamento do estabelecimento até que as condições de segurança necessárias sejam restabelecidas.

Os bancários defenderam a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) a todos os funcionários que presenciaram o assalto, bem como aos vitimados

por sequestro ou extorsão.

Outra reivindicação foi que nas ocorrências, o banco designará um advogado para acompanhar o funcionário por ocasião do comparecimento ao órgão policial. Também foi proposto que os bancos paguem uma indenização para todos os empregados que forem vítimas de assalto, sequestro e extorsão, como medida reparatória em função das condições de insegurança do estabelecimento.

Igualdade de Oportunidades

Foi positiva a negociação sobre este tema, onde conseguiu obter avanços no calendário e nos temas a serem debatidos. Ficou acertado que as reuniões acontecerão de quinze em quinze dias, sendo divididos por blocos temáticos, que são de: gênero, raça, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros.

No próximo encontro, também ficou acertada a releitura dos

dados do mapa da diversidade e ainda foi cobrado pelos dirigentes para que os bancos apresentem a situação atual dos programas divulgados pelas empresas para promover a igualdade.

Terceirização - No dia 7 o debate foi sobre terceirização. Os representantes dos bancários cobraram dos bancos mais transparência sobre o processo de terceirizações e sobre a divulgação de informações, para que possamos avançar nas negociações. Ficou acertado que na próxima reunião, a Fenaban irá trazer uma apresentação sobre o processo de terceirização nos bancos.

Novas reuniões - As propostas serão analisadas e já estão marcadas novas reuniões para os próximos dias 22 e 26 de abril, que tratarão sobre Segurança Bancária e terceirização.

Calendário das negociações:

20 de abril - Saúde e Condi-

ções de Trabalho

22 de abril - Segurança Bancária

26 de abril - Terceirização

Fique por dentro - Antes das negociações, a Contraf-CUT promoveu reuniões preparatórias com os coletivos nacionais de cada segmento, integrados por representantes das federações filiadas, na sede da Confederação (Rua Líbero Badaró, 158 - 1º andar), no centro da capital paulista. Então no próximo dia 20 de abril, às 9h acontecerá a reunião sobre Saúde do Trabalhador.

“As reuniões foram positivas, uma vez que os bancos ouviram as reivindicações dos bancários e demonstraram disposição de analisar as propostas. As mesas temáticas são conquistas da campanha nacional do ano passado e podem representar grandes avanços para a categoria”, avalia Eric Nilson, secretário Geral do Sindicato.

Bancários do ABC realizaram Dia Nacional de Luta na CEF, em Santo André

Trabalhadores cobram transparência sobre o processo de reestruturação

O Sindicato dos Bancários do ABC realizou no dia 7 de abril, o Dia Nacional de Luta contra o processo de reestruturação de filiais em curso da CEF, na Av. Senador Flaquer, em Santo André. A atividade que contou com a presença de dirigentes sindicais, teve por objetivo mobilizar os trabalhadores para protestar contra a intransigência e falta de transparência da direção da entidade financeira.

A CEF insiste em não divulgar as informações completas sobre o processo de reestruturação, aumentando a indignação e a insegurança dos trabalhadores. Pois, até o momento só se sabe que haverá fusão de algumas áreas e extinção de outras.

A atividade foi definida pela Contraf-

CUT e Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) após a última reunião com o banco, realizada no dia 26 de março, em Brasília. Na ocasião, os bancários mais uma vez cobraram transparência da Caixa, mas o banco se limitou às informações já divulgadas na CI SURSE/SUAPE/SUDHU 012/10, consideradas insuficientes pelo movimento sindical.

“A categoria exige que a entidade haja com transparência e respeite mais os seus trabalhadores. Além disso, a CEF propôs implantar unilateralmente o Plano de Funções Gratificadas (PFG) com o único intuito de reduzir o salário dos bancários com funções técnicas, adequando a jornada de oito para seis horas. Ou seja, redução de jornada com redução salarial é algo inadmissível”,



Arquivo CEEB/ABC

contesta Jorge Furlan, diretor do Sindicato e funcionário da CEF.

Veja abaixo a reivindicação dos bancários da Caixa:

1. Imediata suspensão da implantação da nova estrutura;
2. Adoção de garantias mínimas aos empregados que já estão sendo afeta-

dos pela reestruturação, tais como: manutenção da função, remuneração e lotação dos trabalhadores;

3. Imediata divulgação do conteúdo integral da proposta de reestruturação e abertura de canal para que os empregados possam opinar em relação ao processo.

Direito Trabalhista

Vigilantes do Rio terão adicional de periculosidade

Gratificação será de 30% em parcelas até 2015

Os vigilantes do Rio de Janeiro e de outros nove municípios decidiram, em assembleia realizada no dia 1º de abril, aceitar a proposta patronal de 6,27% de reajuste no salário e 5,2% no tíquete refeição (2,21% de aumento real sobre a inflação do período), completando 9,27% de reajuste, incluindo a parcela do percentual de 3% do adicional de periculosidade. O piso sobe para R\$ 800.

O pagamento do risco de vida aos cerca de 50 mil vigilantes do Estado será pago anualmente em seis parcelas de 3% (2010), 5% (2011), 6% (2012), 6% (2013), 5%

(2014) e 5% (2015).

No Brasil, o Rio é o segundo estado que obteve o adicional de periculosidade de 30%, antes que o projeto da senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) vire lei em todo o país. Pernambuco é o outro estado que já paga o adicional.

A maior conquista da categoria foi conseguir na Convenção deste ano que o Sindicato das Empresas de Segurança (Sindesp) concordasse em pagar o adicional de periculosidade de 30%, já aprovado no Senado, e que aguarda votação na Câmara Federal para ir a sanção do presidente Lula. Assem-

bléias ocorridas com os trabalhadores do Norte Fluminense, Região Serrana, Baixada e Sul Fluminense, totalizando nove sindicatos, também aprovaram os percentuais de reajuste.

Poucos sindicatos como o de São João de Meriti, Niterói e Itaguaí se anteciparam na negociação e aceitaram apenas 3% de periculosidade para este ano, sem prever no acordo os 27% restantes.

Os 30% de periculosidade junto com o reajuste será assinado na próxima semana entre o Sindesp e os Sindicatos do Rio, Campos, Macaé, Nova Friburgo, São Gon-

çalo, Nova Iguaçu, Mesquita / Nilópolis, Volta Redonda e mais o Sindicato de Vigilantes de Carro Forte e Escolta Armada do Interior.

Outra vantagem adquirida e prevista em cláusula é que as faltas dos vigilantes que participaram de passeatas e paralisações na rede bancária serão abonadas e não haverá punição. Ficou acertado ainda que a gratificação de 20% para vigilantes motoristas será estendida para os agentes de segurança privada pessoal (SPP) e agentes de segurança patrimonial (SP), que tenham carteira de habilitação.

Fonte: O Dia - RJ

Dia Mundial da Saúde

Bancários do ABC querem mais saúde, menos metas abusivas

Foi lançada no dia 7 de abril a campanha 'Menos Metas, Mais Saúde'

Foi comemorado no dia 7 de abril, o Dia Mundial da Saúde, e nesta data a categoria bancária se manifestou contra a cobrança das entidades financeiras por metas abusivas.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região lançou neste dia, na capital, a campanha "Menos Metas, Mais Saúde" que visa, sobretudo, trazer para a ordem do dia a questão do elevado grau de adoecimento da categoria bancária e a relação desse adoecimento com a cobrança e pressão pelo cumprimento de metas abusivas.

Os bancários do ABC também reivindicam mais saúde e menos cobran-

ça de metas no dia-a-dia nos locais de trabalho.

"Os transtornos mentais na categoria bancária possuem relação com o processo, organização e execução do trabalho bancário na atualidade. A pressão, o aumento da produção, a ameaça constante do desemprego, metas que são estabelecidas de 'cima para baixo', um ambiente de trabalho competitivo, assédio moral, assaltos e sequestros, são alguns dos itens propícios para o adoecimento mental entre os trabalhadores do ramo financeiro", contesta Adma Gomes, secretária de Saúde do Sindicato.

Esporte

CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALÃO

Monte o seu time e faça a sua inscrição

Continuam abertas as inscrições para o campeonato de futsal. Para você que joga futebol e não tem time, entre em contato conosco. Mande seu nome, posição em que joga e agência/banco, que nós o ajudaremos a formar outras equipes.

Futsal feminino – A mesma proposta também serve para você bancária que joga bola; venha participar desta edição do campeonato. Se tiver equipe inscreva-a. Não fique fora dessa, monte seu time e inscreva-se através dos seguintes e-mails:

- esporte.cultura@bancariosabc.org.br;
- elson.siraque@bancariosabc.org.br;
- otoni.lima@bancariosabc.org.br.

O período de inscrição será durante o mês de abril. O campeonato está previsto para se iniciar no começo de maio.

Confira as regras para participação:

- 1) Cada equipe poderá contar com até 12 atletas;
- 2) Cada equipe poderá contar com até 2 atletas sem ser bancário;
- 3) Todos os bancários têm que ser sindicalizados;
- 4) O valor da inscrição será de R\$ 100,00 (por time);
- 5) O valor da inscrição de cada atleta não bancário será de R\$ 50,00.